

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

TIAGO ALEX HAAS

**A SUCESSÃO FAMILIAR RURAL E AS RELAÇÕES
INTERGERACIONAIS NO DISTRITO DE ALTO ERVAL NOVO,
MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS/RS**

TRÊS PASSOS, RS

2013

TIAGO ALEX HAAS

**A SUCESSÃO FAMILIAR RURAL E AS RELAÇÕES
INTERGERACIONAIS NO DISTRITO DE ALTO ERVAL NOVO,
MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marlise Amália Reinehr Dal Forno

Coorientadora: Tutora Dr^a Márcia dos Santos Ramos Berreta

TRÊS PASSOS, RS

2013

TIAGO ALEX HAAS

**A SUCESSÃO FAMILIAR RURAL E AS RELAÇÕES
INTERGERACIONAIS NO DISTRITO DE ALTO ERVAL NOVO,
MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (_____)

Prof^a Dr^a Marlise Amália Reinehr Dal Forno
Orientadora/UFRGS

Prof(a). *****

Prof(a)*****

Cidade local), _____ de _____ de 2013.

DEDICATÓRIA

A Deus,

“Pois Graças as suas bênçãos estou aqui”

Aos meus pais,

“Apoiadores da minha jornada, e meus eternos amigos e companheiros”

À minha Noiva Jéssica,

“Principalmente pelo companheirismo, amor, incentivo, apoio incondicional, sempre me dando forças para continuar”.

Aos meus amigos,

“São a família que eu escolhi, pessoas especiais, que sempre me dão ânimo e esperança”.

“Obrigado por fazerem minha jornada mais feliz”

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS, pela oportunidade propiciada a mim para poder cursar o ensino superior sem precisar abandonar minhas raízes.

Ao curso PLAGEDER, pelas experiências proporcionadas, pelos amigos ali surgidos, e pela formação a mim concedida.

Ao Pólo UAB de Três Passos, o espaço físico que proporcionou vários momentos de reflexão, estudo e de encontro entre colegas e amigos.

Coordenadora Janete e tutora Lediane, e o ex-tutor Fabio pelo suporte dado na busca pelo conhecimento, além dos conselhos dados, muitas vezes valiosos.

Aos Colegas, em especial aos amigos, pelos momentos de troca de experiência, e também pelas gargalhadas espontâneas que surgiam nas conversas,

Em especial aos agricultores que sempre colaboraram com os estágios, e também nesta etapa de TCC, além dos profissionais Agrônomos e Técnicos Agrícolas que me nortearam nos trabalhos e pesquisas realizadas, além de instituições como O Sindicato dos Trabalhadores rurais de Três Passos, e a secretaria da agricultura de Três Passos.

A Tutora Márcia, e Professora Marlise, pela imensa ajuda nesta etapa tão importante para minha formação que é a TCC, pelas críticas e sugestões que foram de grande relevância para o bom andamento deste trabalho.

RESUMO

Este estudo busca um maior entendimento sobre a sucessão familiar rural, sendo que este tem como principal objetivo analisar os fatores que dificultam e facilitam a sucessão familiar nas propriedades rurais estudadas, a fim de diagnosticar um cenário futuro referente a esta temática para elas. O trabalho foi realizado em duas etapas, sendo realizada na primeira etapa uma pesquisa bibliográfica, visando um maior entendimento acerca da temática sucessão familiar rural, e numa segunda etapa foi realizado um estudo de caso que foi conduzido na localidade de Alto Erval Novo, a qual situa-se no município de Três Passos pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul, e para esta análise foram utilizadas 4 propriedades, sendo duas propriedades com criação de suínos, uma com sucessão familiar e outra sem, e duas propriedades com produção voltada ao gado de leite, onde uma possui sucessão familiar e outra não, além de ser realizada uma análise com dois jovens ex residentes da localidade que evadiram-se do campo. Através da análise feita com base nas entrevistas, além de verificar-se que os jovens entendem como principais dificuldades no campo o trabalho árduo, e a discriminação que o agricultor sofre, em contrapartida os mesmo elencam como principais benefícios em permanecer no campo a tranquilidade do local, além de considerar como condição para permanecer no campo uma remuneração fixa, e também aumentar a propriedade da família. Os jovens que se evadiram do campo elencam como principais fatores para sua saída da propriedade a falta de espaço nas tomadas de decisão na propriedade e a remuneração incerta. Evidenciou-se que há um intenso processo de masculinização do campo na localidade, além de que o processo sucessório ainda está muito centralizado nas mãos do patriarca, cabendo aos jovens apenas esperar para assumir a propriedade quando o pai decidir passar o controle da propriedade, ou não tiver mais condições de conduzi-la.

Palavras- chave: Padrões Sucessórios. Masculinização do Campo. Jovens.

ABSTRACT

This study seeks a better understanding of the rural family succession, and this has as main objective to analyze the factors that hinder and facilitate succession in family farms studied in order to diagnose a future scenario regarding this issue for them. The study was conducted in two stages, the first stage being performed a literature search, designed to further understanding of the thematic succession rural family, and in a second step we performed a case study that was conducted in the locality of Upper New Herbal, which is located in the municipality of Três Passos belonging to the State of Rio Grande do Sul, and for this analysis we used four properties, two properties with breeding pigs, one with and one without family succession, and two properties with production geared to cattle milk, where a family succession and another has not, besides being an analysis with two young former residents of the locality who escaped from the field. Through the analysis on the basis of interviews, in addition to checking that the young people understand that the main difficulties in the field the hard work, and discrimination that the farmer suffers, however we list the same benefits as the main stay in the tranquility of the place field , and to list as a condition to remain in a fixed field, and also increase the family property. Young people who have escaped from the camp we list as major factors in his departure from the property the lack of space in decision making in uncertain ownership and compensation. It was evident that there is an intense process of masculinization of the field in the locality, and that the succession process is still very centralized in the hands of the patriarch, leaving young people just waiting to take ownership when his father decides to pass control of the property, or conditions no longer have to drive it.

Keywords: Standards Succession. Masculinization Field. Teens.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista Parcial da Propriedade do Sr. Alípio.	26
Figura 2 - Terneiras na pastagem perene	27
Figura 3 - Piquete e Moradia propriedade do Sr. Shano	29
Figura 4- Moradia do Eduardo.....	30
Figura 5 - Instalações propriedade Sr. Shano	31
Figura 6 - Vista parcial propriedade do Sr. Gilmar	33
Figura 7- Rebanho bovino da propriedade do Sr. Gilmar	35
Figura 8 - Nova área adquirida pelo Sr. Gilmar	36
Figura 9 - Pocilga do Sr. Gelson	37
Figura 10 - Gráfico das principais causas apontadas pelos jovens que residem no meio rural que dificultam a vida no campo	41
Figura 11 - Gráfico das Condições necessárias para a permanência dos jovens que ainda estão na propriedade da família	42
Figura 12 - Gráfico das principais causas que influenciaram os jovens a não permanecerem na propriedade rural de sua família	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias e nomenclaturas dos grupos entrevistados na localidade Eral Novo.....	17
---	----

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
2.1 Pesquisa bibliográfica	16
2.2 Entrevista semiestruturada.....	16
3. A SUCESSÃO FAMILIAR NA PROPRIEDADE RURAL.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 Propriedades rurais com sucessão familiar.....	25
4.2 Propriedades rurais sem sucessão familiar.....	33
4.3 Jovens que se evadiram do campo.....	38
4.4 Principais dificuldades e motivações para a saída ou permanência do jovem no campo	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
APÊNDICE 1	50

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo busca um maior entendimento sobre a sucessão familiar rural, na localidade de Alto Erval Novo, situada no município de Três Passos, fronteira noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa propõe-se a analisar os fatores que dificultam e facilitam a sucessão familiar numa propriedade rural a fim de diagnosticar um cenário futuro referente a esta temática para aquelas propriedades estudadas. Para isso, serão apontadas as causas da saída ou permanência de sucessores nas propriedades rurais e discutidas as possibilidades existentes para que o jovem permaneça no meio rural, por intermédio da sucessão familiar, frente ao cenário atual apresentado.

Conforme o Censo do IBGE de 2010, a população rural do Município é de 4.913 habitantes, sendo que em 1980 a população era de 30.201 habitantes. Deve-se considerar nesse decréscimo do número de habitantes o desmembramento de alguns municípios¹ de Três Passos, mas também o êxodo rural ocorrido nas últimas décadas.

O Alto Erval Novo é um distrito do município de Três Passos, o qual foi criado no dia 28 de Dezembro de 1944, sendo que o distrito possui cerca de 700 habitantes. (SECRETARIA DA AGRICULTURA DE TRÊS PASSOS, 2012).

Contudo antes de seu reconhecimento legal, na localidade já residiam caboclos e indígenas, e a partir de 1925 chegaram os primeiros imigrantes descendentes de italianos e alemães das chamadas Colônias Velhas. Os moradores vendiam o direito de suas terras por um valor irrisório, e os imigrantes vinham em busca de terra fértil, sendo que nestas terras recém adquiridas plantava-se principalmente milho, feijão e cana-de-açúcar. E as principais criações eram de suínos e abelhas, sendo que a produção excedente era remetida a Ijuí. (METZ e ALVES, 2013).

¹ Tiradentes do Sul em 1993; Esperança do Sul em 1995.

A comunidade foi crescendo, e logo passou a existir lá um bolicho, um alambique, uma ferraria, um açougue e um salão. Sendo que a comunidade também possuía uma Subprefeitura, um Posto Policial e uma cadeia.

A área escolhida para essa pesquisa foi à localidade de Alto Erval Novo, pois existem duas realidades distintas nesta comunidade em relação ao relevo e aos cultivos e criações praticadas. As propriedades situadas em locais de relevo plano, geralmente mais mecanizadas, são utilizadas para o plantio de soja. Já as propriedades com relevo mais declivoso, principalmente, servem para a suinocultura, sendo que nesta área estão concentrados 39 produtores no sistema de integração², que correspondem a 28% do total municipal³ (SECRETARIA DA AGRICULTURA DE TRÊS PASSOS, 2012).

Entre as duas áreas pratica-se a bovinocultura de leite, sendo que nesta atividade estão inseridos mais de 60 produtores nesta localidade (SECRETARIA DA AGRICULTURA DE TRÊS PASSOS, 2012).

Os produtores rurais que praticam a suinocultura, em quase sua totalidade utilizam manejos mais tecnificados, além de geralmente serem produtores mais capitalizados, pois hoje para se entrar, e até permanecer no ramo da suinocultura, há certos padrões de instalações e benfeitorias que as empresas integradoras exigem, e que demandam de recursos físicos e financeiros de grande monta. Para tanto o produtor busca recursos em instituições financeiras, quando deve haver garantias, como terra ou maquinários para o contrato do financiamento. (Almeida, 2011)

Já os produtores dedicados à produção de leite, não dependem de uma estrutura padrão, uma vez que os mesmos têm sua produção autônoma, não necessitam seguir normas impostas por empresas que adquirem seu produto, sendo que assim a estrutura utilizada inicialmente pelo produtor, ainda atende mesmo que de forma parcial as necessidades do produtor de leite.

² Sistema onde uma agroindústria cede em sistema comodato os leitões a serem engordados além de insumos necessários ao produtor, sendo que o mesmo fica obrigado a entregar toda sua produção á empresa integradora.

³ O município Três passos é o 4º maior produtor de suínos do Rio Grande do Sul.

A partir da análise da situação de sucessão familiar nestas propriedades, num contexto das três atividades diferenciadas – monocultura, suinocultura e bovinocultura de leite – poderão ser compreendidos as principais motivações da permanência ou saída dos jovens do campo.

A sucessão familiar rural é uma questão delicada que demanda grande preocupação para o desenvolvimento socioeconômico do município de Três Passos, em que a base econômica configura-se na agricultura e pecuária. O mesmo ocorre no Estado, pois conforme o Censo Agropecuário (IBGE, 2006), atualmente das 378 mil propriedades familiares, aproximadamente 30% ainda não têm um herdeiro definido para dar continuidade à atividade econômica rural.

É importante destacar que a sucessão rural não é apenas uma mera transmissão da posse da terra, mas também das tomadas de decisão, do gerenciamento e da dinamização da unidade produtiva, a qual necessita cada vez mais da qualificação e conhecimento técnicos dos sucessores.

Para Abramovay *et al.* (1998), enquanto nas gerações passadas ser filho de agricultor significava também ser um agricultor, na atualidade ser filho de agricultor não necessariamente significa seguir a mesma ocupação e modo de vida dos pais, porque cada vez mais a agricultura aparece como uma alternativa dentre outras possibilidades de ocupação ou profissão.

Juchen *et al.* (2005, p.2) reforça a ideia de Abramovay *et al.* ao afirmar que “o processo sucessório torna-se importante porque envolve um componente-chave - patrimônio da família, a continuidade da atividade profissional do pai e a saída da geração mais velha do comando do negócio.”

Por intermédio dessa perspectiva torna-se importante debater, analisar e avaliar os vários aspectos e toda dinâmica do processo sucessório pelo qual passam ou não as famílias de agricultores rurais da localidade estudada. Este fenômeno afeta diretamente todas as decisões referentes ao desenvolvimento da propriedade rural, e conseqüente o seu rumo, o qual pode ser de crescimento ou estagnação e até mesmo a extinção de uma propriedade.

Durante o curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), refletiu-se sobre várias questões pertinentes ao desenvolvimento rural. Contudo constata-se que não ocorre o desenvolvimento se não há quem o faça e quem desfrute do mesmo.

A opção por esta temática deu-se devido à experiência vivenciada no interior do município de Três Passos, mais precisamente na localidade de Cachimbo Perdido. O autor desta pesquisa recorda dos vários primos e primas que moravam na localidade, além dos amigos e funcionários que trabalhavam na granja de suínos. Sempre se encontrava alguém na estrada, *num ir e vir*, circulando entre as propriedades. Eram nelas que iam juntos jogar bola e, mais tarde, aos bailes e festas.

Contudo hoje nem seus pais residem na propriedade. O último casal de funcionários se mudará para a cidade até final do ano de 2013. Seus primos e primas se mudaram todos para a cidade, e até para outros lugares mais distantes. Os únicos 3 primos que residem no campo são adolescentes, tem entre 12 e 15 anos, e não há garantias de que os mesmos permaneçam no campo. Assim que o campo vai se desfazendo e só permanecem as lembranças do interior *forte*, hospitaleiro e a dinâmica de ajuda e cooperativismo que existia anteriormente. O que existe hoje é um *esvaziamento* do campo.

Este trabalho tem sua importância ao retratar esta problemática, que não é somente da localidade de Cachimbo Perdido, nem do Erval Novo. Parece-nos que é a realidade do País.

Ao se analisar esta temática também cabe-se ressaltar que a questão faixa etária e gênero dos possíveis sucessores se faz muito importante na medida em que as moças sendo elas jovens são desmerecidas no que tange a questão sucessória no interior de uma propriedade rural.

Primeiramente será apresentado o capítulo 2 os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho, sendo que este foi realizado em duas etapas a serem descritas.

Após será abordado o capítulo 3, o qual trata da sucessão familiar na propriedade rural, nos remetendo a esta problemática através dos conceitos de autores como Abramovay e Silvestro dentre outros, os quais possuem obras de grande relevância ao se tratar deste tema que é o objeto de estudo deste trabalho.

No capítulo 4 será apresentado o perfil das propriedades estudadas, e também o contexto, as características e a composição das famílias, além de apresentar um cenário futuro para cada propriedade estudada, sendo este um cenário apresentado pelos próprios patriarcas e matriarcas entrevistados. Este capítulo será apresentado em 4 partes distintas, onde no item 4.1 serão tratadas as propriedades com sucessão, no item 4.2 as propriedades sem sucessão, no item 4.3 será abordada a pesquisa com os jovens que evadiram-se do campo. E Por último no item 4.4 serão apresentados gráficos com as principais dificuldades encontradas pelo homem do campo, das causas para a saída dos jovens do campo, e um gráfico nos apresentando quais as principais condições necessárias á permanência do jovem no meio rural, e uma análise geral dos gráficos.

No capítulo 5 serão apresentados os resultados das entrevistas aplicadas, apontado de certa forma os principais pontos decisivos para a saída ou permanência dos jovens do campo, e as reflexões pertinentes a este estudo, onde de certa forma se buscará apresentar as principais conclusões obtidas com este trabalho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa monográfica optou-se pela abordagem quali-quantitativa, por entender que é a mais adequada para estudar esta temática no enfoque proposto, contudo a abordagem qualitativa é a predominante.

Godoy (1995,) aponta quatro características básicas da pesquisa qualitativa, que são aspectos essenciais que identificam os estudos desse tipo. São eles:

I. Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. “Para esses pesquisadores um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte” (p. 62).

II. A pesquisa qualitativa é descritiva. A palavra escrita ocupa lugar de destaque nessa abordagem, desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção dos dados quanto na disseminação dos resultados. As expressões quantitativas e os dados numéricos da coleta servem para analisar os fenômenos, visando à compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado. “Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produto” (p. 63).

III. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida é a preocupação essencial do investigador. Os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes.

IV. Pesquisadores utilizam o enfoque indutivo na análise de seus dados. Partem de questões ou focos de interesse amplos, que vão se tornando mais diretos e específicos no transcorrer da investigação. “Quando um pesquisador de orientação qualitativa planeja desenvolver algum tipo de teoria sobre o que está estudando, constrói o quadro teórico aos poucos, à medida que coleta os dados e os examina” (p. 63).

Sob esta abordagem e para atingir os objetivos propostos desse estudo realizaram-se duas etapas metodológicas, descritas a seguir:

2.1 Pesquisa bibliográfica

Para Amaral (2007) a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico, pois influenciará todas as etapas de uma pesquisa na medida em que der o embasamento teórico. Consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa a ser realizada.

As principais teorias utilizadas para pesquisa bibliográfica estão relacionadas a temática da sucessão rural, que não se trata apenas de um “negócio de transferência de posses”, e sim de um processo complexo onde são transferidas as atribuições de um patriarca/matriarca, como a tomada de decisões, as quais envolvem, por exemplo, o desenvolvimento da propriedade.

Outro conceito utilizado neste trabalho é a “masculinização do campo”. Este fenômeno se trata de uma presença mais significativa de homens no campo, do que de mulheres, que ocorre pelo abandono dos jovens e, sobretudo, das mulheres do meio rural.

Cabe destacar que a obra bibliográfica utilizada como base para este trabalho foi Juventude e Agricultura Familiar: Desafios dos Novos Padrões Sucessórios, coordenada por Ricardo Abramovay, publicada em 1998. No entanto, outras referências foram utilizadas, tais como artigos acadêmicos, teses e dissertações que tratam de sucessão familiar rural.

2.2 Entrevista semiestruturada

As entrevistas constituem uma técnica alternativa para se coletar dados não documentados sobre determinado tema. A entrevista semiestruturada é aquela onde o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo pesquisado através de um roteiro, mas permite que o entrevistado fale livremente

sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (PÁDUA, 2004).

Matos (2005) afirma que na entrevista semiestruturada há uma série de questões a serem respondidas, sendo que há certa flexibilidade, e as perguntas não necessitam ser respondidas na ordem em que estão apresentadas.

Pensando na importância da suinocultura e da bovinocultura leiteira para a localidade em estudo, e também para o Município, estabeleceu-se que para as entrevistas fossem utilizadas propriedades rurais que tivessem nestas duas produções sua principal fonte de renda. Além disso, as propriedades deveriam apresentar as categorias “com sucessão familiar” e “sem sucessão familiar”, além de entrevistar jovens que se evadiram do campo ficando assim uma nomenclatura estabelecida para cada grupo (quadro1), qual seja:

Quadro 1 – Categorias e nomenclaturas dos grupos entrevistados na localidade Erval Novo

Categoria	Nomenclatura
Propriedade com sucessão, com suinocultura	CS
Propriedade sem sucessão, com suinocultura	SS
Propriedade com sucessão, com bovinocultura leiteira	CB
Propriedade sem sucessão, com bovinocultura leiteira	SB
Jovens que evadiram-se do campo	JE

Fonte: Elaborado por Tiago Haas, 2013.

O processo de escolha das famílias a serem entrevistadas ocorreu por intermédio da indicação do técnico agrícola da Prefeitura Municipal de Três Passos que atua na localidade de Alto Erval Novo, sendo que as famílias foram escolhidas aleatoriamente, sendo que deveriam se enquadrar nos requisitos básicos, com e sem sucessão, e com a sua produção principal voltada á suinocultura ou bovinocultura leiteira.

As entrevistas as famílias do Alto Erval Novo foram realizadas a partir de um roteiro que utiliza um questionário como base elaborado previamente (apêndice 1)

entre 1º de fevereiro a 6 de março de 2013. Para os jovens que se evadiram do campo as entrevistas foram aplicadas nos dias 6 e 7 de março no meio urbano no município de Três Passos, em suas respectivas residências.

Este questionário foi organizado a partir de questões que tratam das características das propriedades tais como sua localização, perfil sócio econômico, tipos de produção existentes, relações de trabalho na propriedade, além da questão sucessória na propriedade.

Além dos questionários aplicados com o patriarca e matriarca destas propriedades, também foram aplicados os questionários aos filhos dos proprietários que possuem sucessão na propriedade. Foram também entrevistados mais dois jovens que saíram da propriedade da família e foram morar na cidade, a fim de se verificar as principais causas que levaram a estes evadirem-se do campo.

Também para dar um maior embasamento a este trabalho foram utilizados os relatos registrados em um diário de campo, sendo que neste há anotações realizadas informalmente durante as visitas às propriedades estudadas.

Os resultados dos questionários com os patriarcas e matriarcas, tanto das propriedades com sucessão, quanto nas que não possuem sucessão foram analisadas de forma qualitativa, ressaltando os principais pontos que contribuíram ou não para a permanência do jovem no campo, sendo que estes pontos foram obtidos através das respostas do questionário aplicado.

A análise das entrevistas tanto dos jovens que permanecem nas propriedades, quanto dos que se evadiram do meio rural serão analisados de forma quali-quantitativa também.

3. A SUCESSÃO FAMILIAR NA PROPRIEDADE RURAL

O processo sucessório no campo é o rito de transferência de poder e de capital entre a geração que atualmente dirige e a que virá a dirigir as propriedades rurais.

Costa (2010) indica que a sucessão implica na formação de novas gerações de agricultores e envolve três componentes: a transferência patrimonial; a continuação da atividade profissional paterna e a retirada das gerações mais velhas da gestão do patrimônio.

A transferência patrimonial envolve a transmissão da terra e dos ativos existentes para a próxima geração. No entanto isto não ocorre de forma imediata, pois “a sucessão envolve códigos culturais orientados para escolhas e procedimentos dirigidos a garantir que, pelo menos, um dos herdeiros de direito possa se tornar o gestor da unidade produtiva, preservando o patrimônio familiar” (COSTA, 2010, p.72).

A transmissão dos direitos sobre a propriedade familiar de uma geração decorre de estratégias relacionadas aos instrumentos de negociação ou de compensação disponíveis na família. Assim, no Brasil, apesar da legislação estabelecer a igualdade de condições entre todos os filhos no que se refere ao direito sobre a herança, as regras culturais na agricultura e os códigos costumeiros modificam a lei de acordo com os “interesses” de um ator coletivo, a família, que se impõe aos interesses individuais.

Conforme Amaral (2011) a população rural tem um grande apego às tradições passadas de gerações em gerações relacionadas à sucessão familiar. E essa influência se intensifica em relação aos pequenos proprietários rurais, mesmo com a regulamentação dada pelo Código Civil e pela influência jurídica do Estatuto da Terra. O autor aponta, dentro deste contexto, três “regras sociais” relacionadas com a sucessão familiar, descritas a seguir.

A primeira delas é a primogenitura, onde o herdeiro da propriedade rural seria o primeiro filho homem do casal. Trata-se de uma regra social clássica, garantindo

ao primeiro varão o direito dessa propriedade. O pressuposto é o suposto grau de experiência proporcionado pelo avançar da idade e por isso o indivíduo era o mais apto a administrar os lucros obtidos com a atividade agrária. Existia então a distinção de direitos entre homem e mulher.

Em alguns casos o minorato também era uma regra social que muito repercutiu na sucessão da propriedade rural. Trata-se da tese oposta a da primogenitura. O filho mais novo, por ser o mais inexperiente de todos, merecia herdar a propriedade da terra como garantia de sua subsistência, já o primogênito, por sua condição de “mais experiente”, teria mais facilidade em sobreviver por seus próprios méritos. Nessa sistemática, tem-se o predomínio da vulnerabilidade dos herdeiros. Outro ponto que influencia a escolha do minorato, é que o filho mais novo, recebe a terra, mas em contrapartida deve sustentar, e cuidar dos pais na velhice.

Como terceira regra social o critério da capacidade técnica. Segundo essa regra, seria herdeiro aquele que tiver melhores condições de trabalhar na terra, ou seja, o que garantir melhor aproveitamento da propriedade.

Para Amaral (2011) nestas três sistemáticas apresentadas, apenas um indivíduo era o sucessor da propriedade rural. Isso permitia que a propriedade familiar fosse herdada sem ser dividida, respeitando a regra da indivisibilidade do módulo rural. O herdeiro, todavia, deveria garantir o sustento da família que dependia de tal imóvel rural.

Outro fator importante relacionado ao processo sucessório é o poder patriarcal, que se mantém hierárquico e base fundamental para definir todos os passos que envolvem a passagem do patrimônio da família. É o que diz Costa:

O pai é a figura central no processo sucessório na agricultura familiar, tendo o poder para decidir qual o momento e a forma da passagem das responsabilidades de gerenciamento e gestão do estabelecimento para a próxima geração (COSTA, 2010, p. 74).

O fato do processo sucessório envolver, geralmente, a transferência de poder sobre o gerenciamento do patrimônio familiar em decorrência da morte ou das dificuldades físicas decorrentes do envelhecimento do pai, ocorre um

constrangimento as discussões relativas a este tema. “Desta forma, não é comum haver diálogos abertos acerca da herança e do processo sucessório, ficando o mesmo no âmbito da autoridade paterna” (COSTA, 2010, p.74).

Abramovay (1998) entende que na atualidade o processo de sucessão familiar se encontra em crise nas propriedades rurais, pois a vontade dos jovens de viver no campo, em especial no interior da agricultura familiar está fortemente inibida, não somente por razões econômicas, mas também pela natureza da relação entre as gerações, e também entre os gêneros.

Este autor não acredita que somente o fator econômico tenha forte influência frente à sucessão na propriedade, mas que também os conflitos entre gerações, podendo ser entre pais e filhos, ou de gênero, onde as moças possuem um papel secundário dentro da propriedade, tenham forte influência sobre a sucessão que pode ou não vir a acontecer na propriedade.

Em relação ao gênero, evidencia-se que este tem forte influência sobre a sucessão familiar, onde que se por um lado, o herdeiro de uma propriedade rural preferencial são os homens, de outro este desdém pelas mulheres as desmotiva a permanecerem no campo, e deste modo muitos homens saem do campo em busca de uma esposa para constituir uma família, sendo que deste modo há um esvaziamento do campo, e principalmente um significativo processo de masculinização do campo. Sendo que se analisa o termo gênero buscando compreender as relações estabelecidas entre as mulheres e os homens, as relações de poder estabelecidas entre ambos e os papéis que cada um assume na sociedade.

Silvestro (2001) chama a atenção para o fato de que quando a sucessão familiar fica comprometida, o futuro das propriedades geralmente é a venda para grandes produtores que trabalham de forma extensiva. Desta forma há uma significativa perda do tecido social que existe no campo, além de se perder o efeito economicamente multiplicador do trabalho.

Nesse caso a migração oportuniza a aniquilação de um capital social muito valioso, o qual poderia ser de vital importância para a reinserção das gerações mais novas no modelo de economia atual. Isto porque os jovens desde cedo já conhecem

toda a dinâmica de trabalho das propriedades em que vivem, tornando-os desta forma profissionais altamente qualificados para a agricultura. Entretanto quando os mesmos migram para as cidades e não estão capacitados a entrarem no mercado de trabalho urbano, sofrem dificuldades até maiores que no campo (SILVESTRO, 2001).

Abramovay et al. (2001) chamam a atenção para o acontecimento de que não existe nenhuma outra atividade econômica onde as relações familiares tenham tanta relevância quanto na agricultura. Sendo assim, em nenhuma outra atividade produtiva, a passagem de profissão entre gerações possui uma função tão fundamental para sua reprodução social e econômica quanto nela. Silvestro et al (2001, p. 25), reforça a idéia de Abramovay ao afirmar que “não existe atividade econômica onde as relações familiares tenham tanta importância como na agricultura”.

Abramovay et al. (1998) na obra intitulada *Juventude e Agricultura Familiar: Desafios dos Novos Padrões Sucessórios*, trata da sucessão rural familiar a partir de uma pesquisa com 53 famílias do Oeste do Estado de Santa Catarina, no Município de Saudades. O objetivo principal deste estudo foi expor as mudanças pela qual vêm passando os processos de sucessão familiar em regiões onde predominam a agricultura familiar no sul do Brasil. E em relação a estas mudanças, propor políticas públicas que ampliem as chances de realização profissional dos jovens no meio rural.

Um dos principais aspectos abordados pelo estudo é que junto com a falta de sucessão das propriedades, outros dois fenômenos ocorrem: envelhecimento e a masculinização. Na atualidade O processo de masculinização acopla-se ao envelhecimento do campo, sendo que estes ocorrem não pelas oportunidades de trabalho que as moças encontram na cidade, e sim pela falta de perspectiva delas no campo. As moças elencam o trabalho pesado e cansativo como um dos principais fatores que dificulta a realização profissional no campo. Outro fator que desmotiva as moças a permanecerem no meio rural é que elas não têm espaço nas tomadas de decisão das propriedades. Ficando claro que neste contexto de dificuldades é muito complicado emergirem novas unidades de produção familiar.

O trabalho conclui que os padrões sucessórios adotados pela agricultura familiar representam uma ameaça ao seu próprio desenvolvimento, principalmente pela falta de reconhecimento ao papel das moças no desenvolvimento das propriedades familiares. Outro fator de grande relevância é que apesar de um maior diálogo entre as gerações presentes nas unidades familiares não há uma distribuição de poderes no interior das famílias, gerando assim um desinteresse por parte dos jovens em continuarem na mesma atividade dos pais.

Silvestro et al. (2001) abordam na obra *Os Impasses Sociais da Sucessão Hereditária na Agricultura Familiar*, a sucessão hereditária na perspectiva da agricultura familiar a partir de dados que utilizaram como base uma pesquisa realizada pela EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) no ano de 1991 em dez municípios da região Oeste do Estado de Santa Catarina. Este trabalho teve como objetivo compreender os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar, buscando os principais determinantes da formação de uma nova geração de agricultores, o qual é julgado pelos autores como um dos problemas mais desdenhados da circunstância social das populações do campo.

Os autores partem da ideia de que a sucessão familiar na agricultura familiar não possui a devida importância que merece, sendo que a sucessão hereditária ainda é tomada como tema de foro íntimo, onde que as famílias tomam decisões sem qualquer assistência profissional. Sendo que a pequena magnitude de cada negócio da agricultura familiar não viabiliza um corpo de assessores voltados a este assunto. Contudo ao analisarem o numero de unidades familiares e todo o processo sucessório e o rumo da ocupação social no campo, ficou claro que as organizações que tratam do assunto deveriam dar maior visibilidade a este assunto em suas pautas.

O trabalho apresenta dois cenários dentro da agricultura familiar que tem forte influência frente à sucessão familiar rural.

No primeiro cenário, a questão que se coloca é a escolha de ficar no campo, ou sair, onde que se por um lado seguir na propriedade rural pode ser uma livre escolha dos jovens, do outro muitas vezes seu baixo nível educacional, pode deixar

de tornar possível esta escolha, já que o jovem sem preparação para o mercado de trabalho urbano tem chances reduzidas de entrar no mesmo.

No outro cenário, se analisarmos os produtores com baixa renda, chamados de *excluídos*, levando em consideração suas poucas terras e de má qualidade, remetendo-nos a um baixo desempenho produtivo, pode-se até ariscar a dizer que o mercado de trabalho urbano é a melhor alternativa para um jovem que reside na propriedade, mesmo levando em conta os riscos e dificuldades encontrados nas profissões da cidade.

O estudo de Silvestro et al. (2001, p. 42) também reforça a idéia de Abramovay de que os rapazes em sua maioria ainda desejam permanecer no campo, e desempenhar o mesmo papel de seus pais ao afirmar que “mais de dois terços deles querem permanecer na atividade que aprenderam com os pais”.

Os dados apontados evidenciam uma grande perspectiva de permanência dos jovens na propriedade paterna, juntamente com a intensificação dos sistemas de produção, relaciona-se a divisão do trabalho na propriedade. Isto pode estar fazendo com que os pais sejam obrigados a criar um espaço de participação para os filhos, sob pena de colocarem em risco a continuidade da propriedade, em função da saída do jovem do campo.

Finalmente, o estudo aponta um conjunto de medidas para um melhor desenvolvimento do meio rural, com enfoque na sucessão familiar, decorrentes da implantação de políticas públicas. São elas:

- i. Realizar um reordenamento fundiário;
- ii. Dar maior educação e formação profissional para os jovens incrementando a capacitação profissional;
- iii. Realizar um programa de moradia rural;
- iv. Criar um programa de geração de renda no campo.

Analisando todas estas variáveis relativas á sucessão familiar nota-se que este tema é extremamente complexo, onde que o mesmo envolve tanto direitos civis, quanto questões culturais, e este processo todo se faz muito importante ao se analisar os padrões sucessórios em vigência no meio rural.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados neste capítulo foram obtidos por intermédio dos questionários aplicados. Inicialmente serão abordadas as propriedades **com sucessão familiar**. Em sequência as propriedades **sem sucessão familiar**, e por último os **jovens que se evadiram do campo**.

Dentro de cada abordagem será realizada uma análise das propriedades, seu histórico, seu contexto, baseado nas respostas dos entrevistados, sempre levando em consideração os fatores que podem vir a facilitar e ou dificultar a sucessão familiar nas propriedades rurais. Sendo que ao fim dos relatos de cada propriedade será apresentado um cenário futuro para a mesma.

Por fim serão apontados os resultados obtidos junto aos jovens que saíram da propriedade da família e foram em busca de melhores condições de vida no meio urbano, deste modo nos apontando os principais fatores que influenciaram a eles a saírem do campo.

4.1 Propriedades rurais com sucessão familiar

A história da família do Sr. A teve início quando os avós dele vieram da Alemanha para a propriedade atual no ano de 1930. Ele descreve o período como “muito sofrido”, onde que era preciso abrir o mato para cultivar os 15 hectares que eles ganharam. Contudo, mais tarde, com muito trabalho da família foram adquirindo outros lotes. Naquela época os avós do Sr. A engordavam porcos com lavagem e mandioca para trocar por comida, tecidos, calçados, ferramentas e tudo que era necessário ao seu sustento.

O Sr. A tinha seis irmãos e, ao longo dos anos após o falecimento dos seus pais, ele comprou a parte deles. Sempre obteve da agricultura o seu “ganha pão”. Atualmente ele possui uma propriedade de 15 hectares situados num lugar de relevo declivoso (fig. 1), mas quase toda mecanizada, sendo que planta boa parte dela com grãos, e o restante com pastagens para o gado.

Figura 1 - Vista Parcial da Propriedade do Sr. A.



Fonte: Tiago Haas, 31 de Maio de 2013.

Para o Sr. A o sentido dos filhos na propriedade é ter mão de obra. Contudo, por não contar com uma propriedade grande e saber das dificuldades para se criar um filho nos dias atuais, ele e sua esposa M optaram por terem um único filho o F.

F tem 19 anos, possui ensino médio completo, é solteiro e não tem filhos. Trabalha na propriedade da família tanto com o gado de leite como nas lavouras de grãos, em especial com o milho.

Todos trabalham juntos na propriedade, não há contratação de empregados, apenas troca-se serviço com os vizinhos em época de silagem. Ninguém da família possui remuneração fixa, inclusive o F que ganha dinheiro dos pais conforme necessita.

As folgas do F não são definidas e nem é certo que ele descanse alguns finais de semana. Isto é um fator que ele considera como negativo no seu trabalho na propriedade.

A principal fonte de renda da propriedade é o gado leiteiro, (fig. 2) seguido da produção de grãos, sendo que a propriedade foi uma das pioneiras na utilização de técnicas como inseminação artificial, e pastoreio rotativo, as quais são práticas que aumentam a produtividade de leite. O F até já realizou um curso pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, denominado SENAR, o qual tratou da inseminação artificial em bovinos.

Figura 2 - Terneiras na pastagem perene



Fonte: Tiago Haas, 31 de Maio de 2013.

F provavelmente vai permanecer no campo, não somente por ser filho único, mas principalmente pelo mesmo gostar de trabalhar na propriedade da família, em especial pela flexibilidade dos horários de trabalho e pela tranquilidade da localidade em que vive.

Outro aspecto importante para que F seja o sucessor de seu A, é que a propriedade da família dá condições do jovem crescer tanto profissionalmente quanto economicamente na atividade em que está inserido. Além do mais há uma preparação para que o filho permaneça na propriedade, pois houve a compra de

uma terra para o F ao lado da terra dos pais, com recursos captados do crédito fundiário para a aquisição de oito hectares. Contudo, como o valor do crédito não cobriu todo o valor da aquisição, o Sr. A pagou o restante com recursos próprios.

A família considera muito importante haver a sucessão familiar na propriedade, para que haja uma continuidade de todo trabalho que já foi realizado até este momento, porém a decisão de ficar ou não é do F.

O Sr. A acredita que a hora de passar o controle da propriedade para o seu filho será quando o F se sentir com condições de administrar a propriedade sozinho.

F relata que nunca pensou em morar na cidade, todavia afirma que há dificuldades enfrentadas pelo *homem do campo*, entre elas ele elenca como as principais o trabalho pesado e a discriminação que o “colono sofre”.

Como principais fatores positivos que influenciaram sua permanência no campo, ele destaca a aquisição de uma motocicleta e o aumento da propriedade.

O cenário futuro para aquela propriedade, provavelmente será aumentar a mecanização, para facilitar o trabalho, isto para que o F fique na propriedade e tenha uma vida *mais fácil*, sem sobrecarga, e possa ter mais tempo para se divertir e participar das atividades na localidade.

O Sr. A e a Sra. M creem que no futuro irá se diminuir o número de vacas na propriedade e se implantará quem sabe um aviário, pois esta atividade, eles acreditam, não necessita de muito trabalho braçal. O Sr. A acredita que o filho será bem sucedido, pois o mesmo tem muita força de vontade, gosta de trabalhar na propriedade e já está começando com uma boa estrutura consolidada.

Contudo relata-se que a opção de ficar no campo ou não é do filho F, sendo que segundo os pais cabe a ele saber que rumo seguir, e se vai permanecer ou não na propriedade rural da família.

A segunda propriedade estudada foi a da família do Sr. S. Ele e sua esposa se mudaram para propriedade onde vivem há 26 anos, e trouxeram consigo seu filho E (fig. 3).

Figura 3 - Piquete e Moradia propriedade do Sr. S



Fonte: Tiago Haas, 31 de Maio de 2013.

Esta propriedade tinha inicialmente cinco hectares de terra, ganhas pelo processo de herança. Mais tarde ele comprou mais cinco hectares de sua irmã, sendo que hoje conta com 10 hectares próprios e arrenda mais seis hectares de um vizinho. A área é quase toda plana e toda mecanizada.

No início plantava-se soja e milho. Sem condições financeiras eles foram começando aos poucos com a bovinocultura de leite, mas sempre contando com a assistência técnica da EMATER/ASCAR. Após três anos implantaram a suinocultura na propriedade e com isto deixaram de lado os grãos. Com o passar dos anos, passaram a se dedicar exclusivamente a bovinocultura leiteira e, principalmente, a suinocultura. Eles engordam os suínos em comodato com a empresa SEARA.

Para o Sr. S e Dona R, os filhos tem sentido de continuidade das gerações, não levando somente em consideração a mão de obra fornecida por estes, mas sim pela passagem de conhecimentos e costumes de geração para geração. O casal possui dois filhos: E que tem 28 anos e B de 22 anos, ambos possuem ensino médio completo. Porém apenas o E permanece na propriedade (fig. 4), pois B trabalha no

comércio na cidade de Três Passos. E mora na mesma propriedade dos seus pais, junto com sua namorada.

Figura 4- Moradia do E



Fonte: Tiago Haas, 31 de Maio de 2013.

Em relação à mão de obra utilizada na propriedade, ela não é exclusivamente familiar, na medida em que um funcionário contratado ajuda o E com o gado de leite. É o Sr. S que cuida dos suínos (fig. 5)

Figura 5 - Instalações propriedade Sr. S



Fonte: Tiago Haas, 31 de Maio de 2013.

A necessidade de contratar um empregado surgiu quando começou a faltar mão de obra suficiente na propriedade para desempenhar todas as atividades necessárias.

O rapaz E além de cuidar das vacas de leite, realiza serviço para terceiros com o trator adquirido pela família pelo Programa Mais Alimento. Este é um fator positivo para sua permanência no campo, já que consegue pagar o trator e ainda sobra um pequeno excedente para ele gastar no que quiser.

O E fez dois cursos pelo SENAR, sendo um especificamente sobre vaca de leite, e outro sobre criação de terneira.

O lucro obtido pelo trabalho de todos é dividido entre eles, sendo este mais um fator positivo na questão sucessória da propriedade. Como fator negativo E relata que não possui folgas definidas, como também foi relatado pelo F da propriedade CB.

Outros fatores que incentivam a permanência de E no campo são a tranquilidade que ele sente morando no campo, a flexibilidade dos horários de trabalho e também a compra de mais uma terra utilizando o crédito fundiário. Outro fator que motiva muito E a permanecer no campo é a construção de uma casa pelo Programa de Habitação Rural, onde o governo disponibiliza dinheiro para a compra de materiais de construção, e o produtor em contrapartida deve se encarregar da mão de obra para edificar a casa.

O jovem E vê como as duas principais dificuldades no campo o trabalho *pesado* e a discriminação com que o agricultor é tratado, principalmente no comércio. Isto acontece, segundo ele, principalmente se está mal vestido.

E também relata que se por acaso sua irmã quisesse vender a parte dela ele compraria, porém nunca foi conversado sobre este assunto.

O provável sucessor na propriedade em estudo será o E porque ele gosta de trabalhar no campo, tem afinidade com o que faz e não gosta de nenhum outro serviço. O Sr. S relata que há a possibilidade dos dois filhos permanecerem na propriedade futuramente, pois a propriedade é rentável e a filha B também gosta de trabalhar, principalmente com os suínos onde ela ajuda seu pai nos finais de semana. Assim, se ela vir a cuidar exclusivamente dos suínos, o E cuidará das vacas.

S relata que pretende passar o controle da propriedade para os filhos daqui a dois ou três anos, sendo que para isto será necessário contratar mais um funcionário para trabalhar nos suínos junto com a B, e deixar o E assumir totalmente as vacas, e o serviço para terceiros com o trator.

No cenário futuro, tanto o patriarca quanto a matriarca acreditam que os dois filhos continuarão na propriedade, ou pelo menos o E, e que a produção ficará em família. Espera-se que os filhos ampliem a suinocultura, a qual é a principal fonte de renda na propriedade, sem deixar de lado a bovinocultura de leite. Acredita-se que se os filhos permanecerem na propriedade irão viver bem, pois já possuem um bom capital para dar continuidade a propriedade da família. Isto sem levar em consideração se houver algum percalço no caminho.

Contudo futuramente o nível de mecanização na propriedade deve aumentar, para que quem permanecer na propriedade não precise fazer muito trabalho braçal e possa ter mais tempo livre para *aproveitar* a vida.

4.2 Propriedades rurais sem sucessão familiar

A história da família do Sr. G na terra onde residem hoje começou em 1931 quando avós paternos dele vieram de Cruz Alta com quatro filhos. A propriedade de 24 hectares foi adquirida por sistema de posse (fig. 6) Naquela época, conforme relato do Sr. G, o trabalho era muito *pesado* e todos deviam ajudar nas atividades da propriedade, sendo que era o patriarca da família que sempre decidia sobre *o quê e quando fazer* na propriedade e a rotina de trabalho de cada um.

Figura 6 - Vista parcial propriedade do Sr. G



Fonte: Tiago Haas, 31 de Maio de 2013.

Contudo o tempo foi passando e somente o pai do seu Sr. G ficou na propriedade, até que em 1997 ele conseguiu comprar a propriedade de seus tios, anexando à herança que havia ganhado de seu pai.

Atualmente o Sr. G tem três filhos. J, a filha mais velha, tem 29 anos e trabalha no comércio na cidade de Três Passos. O filho M têm 28 anos e trabalha na empresa Rio Grande Energia denominada RGE. A filha mais nova D, tem 26 anos e trabalha num supermercado também na cidade de Três Passos. Os três filhos possuem o ensino médio completo e nenhum deles permaneceu na propriedade da família. Mesmo sem a presença dos filhos, a mão de obra empregada na propriedade é totalmente familiar, onde o casal desempenha todas as atividades necessárias à criação do gado bovino leiteiro e as lavouras.

Diferentemente do que foi relatado nos casos anteriores, de propriedades com sucessão, nenhum dos filhos do Sr. G realizou um curso técnico ou especialização em alguma área voltada à produção no campo.

O Sr. G gostaria muito que o seu filho M retornasse à propriedade. Até foi adquirida mais uma área de terra e ainda ele fez uma proposta de sociedade para seu filho retornar. O Sr. G propôs, também, pagar a dívida referente à compra desta terra, sendo que o lucro da propriedade seria dividido entre os dois. Contudo M preferiu continuar trabalhando na RGE e não retornou para a propriedade da família.

O Sr. G acredita que se implantassem na propriedade um aviário, ou um chiqueirão de suínos haveria a possibilidade dos três filhos voltarem à propriedade. No entanto, se permanecerem somente com as vacas de leite (fig. 7) ele acredita que haverá a possibilidade de apenas um filho retornar e se tornar bem sucedido no campo. Para o patriarca se pelo menos um filho retornasse a propriedade, este daria continuidade ao trabalho até aqui realizado.

Figura 7- Rebanho bovino da propriedade do Sr. G



Fonte: Tiago Haas, 31 de Maio de 2013.

Tanto o patriarca quanto a matriarca acreditam que os filhos foram para a cidade em busca de trabalho menos braçal, com remuneração garantida, além de uma vida mais confortável. Para o casal esta realidade não tem no campo.

O momento de passar a propriedade, ou pelo menos o controle da mesma para um dos filhos, seria na hora que o pai parasse de trabalhar e sentisse que algum filho tivesse capacidade de administrá-la sozinho. Esta é a ideia do patriarca.

No cenário futuro o Sr. G acredita que irá vender a propriedade em que vive com sua esposa, já que nenhum filho mostrou interesse em permanecer na propriedade. Além disso, como o manejo com as vacas é diário e bem trabalhoso, eles irão se desfazer das mesmas futuramente. O outro lote de terra que ele recentemente adquiriu é plano, provavelmente irá arrendar a mesma para algum “plantador de soja”, pois acredita que futuramente será plantado apenas grãos em suas terras, sendo assim engolida por outras áreas de terra maiores (fig. 8).

Figura 8 - Nova área adquirida pelo Sr. G



Fonte: Tiago Haas, 31 de Maio de 201.

A segunda propriedade estudada sem sucessão familiar pertence ao Sr. I e sua esposa L. O Sr. I comprou a propriedade de 18 hectares em que vive no ano de 1980.

Suas terras possuem um relevo levemente ondulado, podendo assim ser cultivada com máquinas. Para adquirir esta área ele vendeu cerca de quatro hectares que ele possuía no Distrito da Floresta.

O Sr. I teve seu primogênito com sua falecida esposa quando se mudaram para a propriedade atual, onde o casal trabalhava junto em todas as atividades que realizavam principalmente o gado de leite e a plantação de grãos. A suinocultura passou a ser a principal atividade geradora de renda na propriedade no ano de 1998, quando contrataram um financiamento e passaram a engordar suínos para a empresa Sadia. Atualmente está integrado com a empresa Seara (fig. 9).

Figura 9 - Pocilga do Sr. I



Fonte: Tiago Haas, 31 de Maio de 2013.

Para o Sr. I os filhos significam aumento de mão de obra na propriedade, porém apenas uma filha mora na propriedade e ela pretende sair logo da mesma.

Os filhos do Sr. I são o O, que tem 32 anos, possui ensino médio completo e hoje trabalha numa propriedade de grande porte, como operador de máquinas em outro município. A filha do meio é a C de 26 anos, possui ensino médio completo e trabalha como caixa de um supermercado, também em outro município. A filha mais nova do Sr. Gelson chama-se M, ela tem 18 anos e ainda mora na propriedade, contudo está cursando Administração Pública e não pretende mais ficar no campo.

Por não contar com muita mão de obra da família, e ter duas atividades na propriedade que demandam trabalho constante, suinocultura e bovinocultura leiteira, há dois funcionários contratados, um para cada atividade. Na época de fazer silagem para o gado bovino há troca de serviço entre o Sr. I e os vizinhos.

O Sr. I acredita que não haverá sucessor na propriedade, pois o filho mais velho foi trabalhar em outro município, a filha do meio não gosta de trabalhar no

campo, e também já saiu da propriedade, e a filha mais nova está estudando e não quer mais trabalhar na propriedade.

A filha mais nova fez alguns cursos voltados ao gado de leite, contudo como ela não tem “espaço” nas tomadas de decisão da propriedade, sente-se desmotivada a permanecer na propriedade. Já o filho mais velho, gostava muito de trabalhar no campo, contudo por não ter remuneração fixa e também não ter muita influência sobre as decisões da propriedade, desanimou-se.

O Sr. I gostaria muito que algum filho permanecesse na propriedade, mas como tem a certeza que ninguém irá ficar já está tentando vender a propriedade. Contudo ele diz que “seria bom se alguém continuasse o que comecei”. Ele acredita que a hora de passar o controle da propriedade para algum filho seria quando alguém estivesse preparado para “tocar” a propriedade.

Como já comentado anteriormente o Sr. I está vendendo a propriedade, já que os dois filhos foram embora e a única que permanece, também deve sair de casa. Com isso ele acredita que o comprador irá ampliar os suínos e arrendará mais áreas para ampliar o número de vacas existentes na propriedade. Utilizará mais mecanização para depender menos de mão de obra, uma vez que a mesma está escassa, é pouco qualificada. Sem contar que a cada ano está aumentando o custo de produção, tanto dos suínos quanto do leite.

4.3 Jovens que se evadiram do campo

A jovem J tem 19 anos, saiu da propriedade da sua família a cerca de um ano. Residia na localidade de Alto Erval Novo com seus pais e trabalhava principalmente com gado de leite. Atualmente mora na cidade de Três Passos com o seu marido, pois ainda não tem filhos. Seu irmão e irmã saíram da propriedade da família a mais de 4 anos, sendo que ele trabalha hoje num frigorífico em Estrela no RS, e a sua irmã trabalha numa fábrica de calçados no município de São José do Hortêncio, também no Estado do Rio Grande do Sul.

Ela está cursando ensino superior, faz Administração de Empresas e trabalha num salão de beleza. J evadiu-se do campo em busca de algumas condições de

trabalho que não eram possíveis no campo, principalmente de salário fixo, trabalho menos árduo, com folgas pré-estabelecidas e horários fixos.

Ela relata que não permaneceu na propriedade de sua família por causa de alguns aspectos, tais como a remuneração incerta. Isto a obrigava, quando precisava de dinheiro, a pedir ao seu pai e deste modo ficava incomodada em não poder administrar suas finanças. Outro aspecto apontado por ela como muito importante para sua saída da propriedade rural foi a falta de “espaço” nas tomadas de decisão na propriedade, deste modo ela sentia-se desvalorizada: “Para o trabalho braçal eu servia, já minha opinião não servia para nada!”.

Contudo J relata que gostava muito de trabalhar no campo, mas como não se acertava com seu pai decidiu sair. Mas ela gostaria de voltar a morar no campo e ter uma propriedade própria, trabalhar com suínos ou frangos e contratar algum empregado. Assim ela trabalharia com a criação de animais e, também, administraria a propriedade.

J ainda não tem filhos, porém se tiver gostaria que os mesmos morassem no campo, desde que “tivessem condições de terem uma boa vida”. J diz que há benefícios morando na cidade, principalmente não precisar trabalhar no pesado. Contudo não se sente realizada profissionalmente e nem pessoalmente. Ela acha que a cidade é muito agitada e também tem uma impressão de que está presa atrás das grades em casa.

Assim a entrevistada afirma que se algum irmão quisesse comprar futuramente a parte dela da propriedade em herança, ela venderia para comprar uma propriedade que seja somente dela. Afirma que possui todas as condições para trabalhar no campo, tanto físicas quanto técnicas, porém gostaria de aperfeiçoar ainda mais seus conhecimentos, seja por meio de cursos ou treinamentos.

O jovem K também é ex-morador de Alto Erval Novo. Filho único, já fazem seis anos que saiu da propriedade dos pais, onde ajudava eles com algumas vacas de leite e no plantio de grãos. Ele tem 27 anos de idade, é casado e sua esposa está grávida. Já trabalhou num supermercado na cidade de Três Passos, e já faz três anos que trabalha com venda de bebidas numa distribuidora. Possui ensino médio

completo e diz que se para ganhar mais e evoluir no seu trabalho depende do estudo, ele pretende voltar a estudar.

O entrevistado elenca alguns fatores que contribuíram para sua não permanência no campo como a falta de remuneração e também o tamanho da propriedade da família que é pequena e não comporta grandes investimentos. K relata que a falta de “espaço” nas tomadas de decisão da propriedade, também o desmotivaram a permanecer na propriedade da família, mesmo ele gostando muito de trabalhar no campo. Quando ele decidiu ir para a cidade os pais não receberam bem a notícia e falaram que não ia dar certo, contudo hoje eles o apoiam e reconhecem que ele está com uma boa vida, adquirindo seus bens aos poucos.

K conta que pensa em voltar para a propriedade dos pais, pois já conhece a propriedade e também por ser filho único e não precisar se preocupar com herança e suas particularidades. Porém gostaria de “tocar” a propriedade sozinho e trabalhar com produção que tem remuneração mais garantida, como criação de suínos ou aves.

Como benefício de sua migração para a cidade K disse que através de seu emprego, com remuneração fixa, ele conseguiu comprar seu carro, seus móveis e agora financiar e construir sua casa própria. Para ele, na cidade a vida é mais fácil, prática e de certa forma mais limpa, sem precisar se preocupar com o barro nos dias de chuva por exemplo.

O entrevistado diz que gostaria de ficar na propriedade da família, porém se não desse certo ele iria arrendá-la. Ele conta que se seus filhos, quiserem morar na propriedade da família, que futuramente será deles, ficará a critério dos mesmos. Porém, se ele tivesse uma boa estrutura na propriedade, ele gostaria muito que todos eles trabalhassem nela, ou pelo menos algum deles.

K acredita que tem todas as condições necessárias para trabalhar na propriedade de sua família, mas acredita que teria de realizar alguns cursos, e até trocar informação com outros agricultores para adquirir mais conhecimento na área que quisesse atuar. Contudo, acha que dificilmente sua esposa se mudaria com ele para a propriedade da família, pois ela não gosta do trabalho no campo.

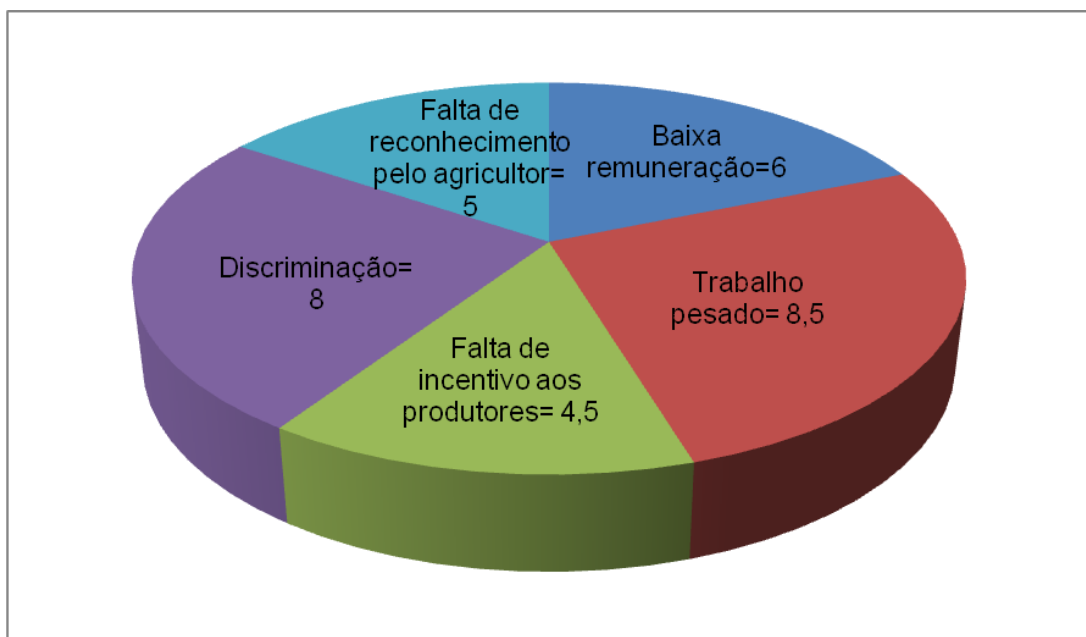
4.4 Principais dificuldades e motivações para a saída ou permanência do jovem no campo

Utilizando os dados coletados nos questionários foram gerados três gráficos que refletem a opinião dos jovens, sendo que nos gráficos que ressaltam as principais dificuldades no campo, e outro das condições necessárias a permanência dos jovens no campo, foram utilizadas as entrevistas realizadas com os jovens que ainda permanecem na propriedade da família. Já para a realização do gráfico que trata das principais causas da saída do jovem do campo, foram utilizadas as entrevistas realizadas com os jovens que se evadiram do campo.

Estes gráficos foram gerados por notas de 0 a 10 dadas pelos jovens para cada quesito apontado, sendo que nestes gráficos estão expressas notas médias atribuídas pelos entrevistados, sendo que nota 0 significa pouca importância, e nota 10 significa extrema importância para o quesito analisado.

Neste primeiro gráfico (fig. 10) trazemos os principais fatores que dificultam a vida dos agricultores que vivem no meio rural, sendo que este gráfico foi elaborado a partir das respostas dos jovens que residem no meio rural.

Figura 10 - Gráfico das principais causas apontadas pelos jovens que residem no meio rural que dificultam a vida no campo

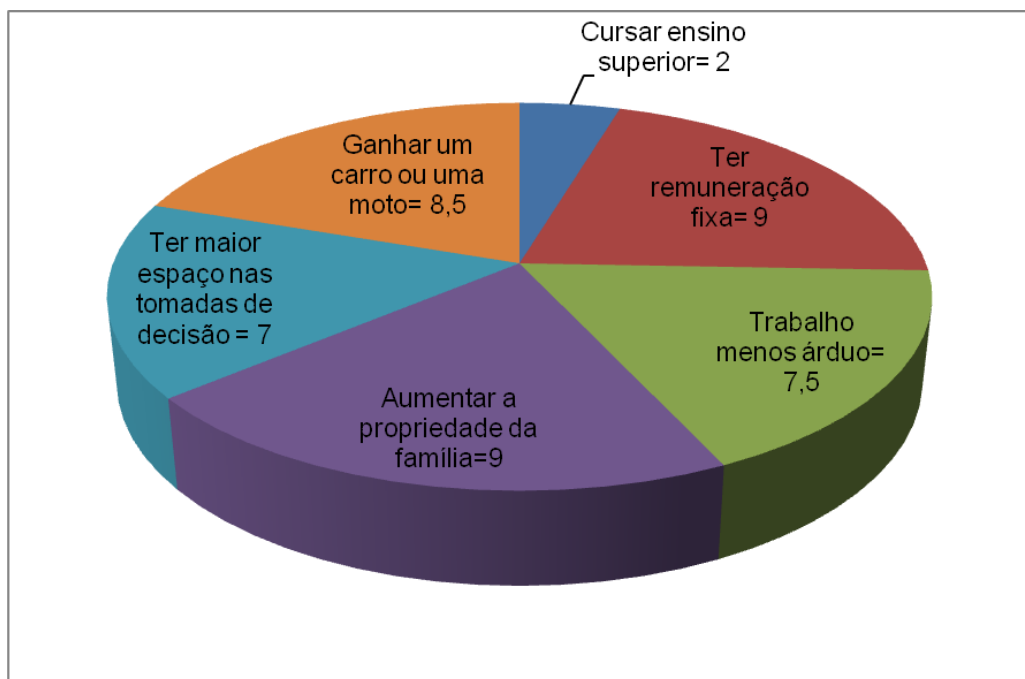


Fonte: Elaborado por Tiago Haas, 2013.

Através deste gráfico nota-se que os jovens atribuem como principal dificuldade enfrentada pelo o agricultor rural o trabalho pesado, seguido da discriminação, a qual se faz principalmente no comércio onde o agricultor não é bem atendido, seguido da baixa remuneração, da falta de reconhecimento pelo agricultor, e da falta de incentivo ao mesmo.

Neste segundo gráfico (fig. 11) temos as condições necessárias para a permanência do jovem no meio rural, sendo que este também está embasado nas respostas dos jovens entrevistados que permanecem no campo.

Figura 11 - Gráfico das Condições necessárias para a permanência dos jovens que ainda estão na propriedade da família



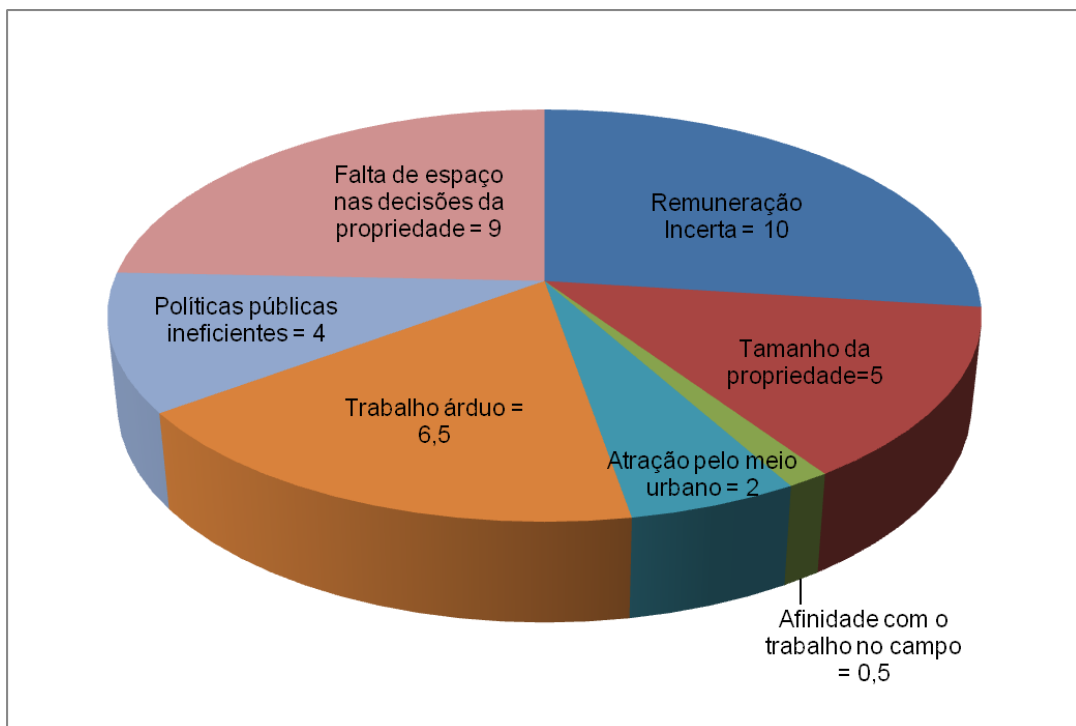
Fonte: Elaborado por Tiago Haas, 2013.

Através deste gráfico evidencia-se o anseio dos jovens em aumentar a propriedade da família, onde que os mesmos elencaram esta condição como a principal para a sua permanência no campo, seguida por ter remuneração fixa,

seguida de ganhar uma moto ou um carro, e ter um trabalho menos árduo, e em sequência elencou-se um maior espaço nas tomadas de decisão da propriedade seguida da oportunidade de ter um curso superior.

Na figura 12 apresenta-se o gráfico das causas que levaram os jovens que se evadiram do campo a saírem da propriedade da família, onde foram elencados vários fatores.

Figura 12 - Gráfico das principais causas que influenciaram os jovens a não permanecerem na propriedade rural de sua família



Fonte: Elaborado por Tiago Haas, 2013.

Neste gráfico está expresso que o principal fator que influenciou os jovens que se evadiram do campo a deixar a propriedade da sua família foi a remuneração que era incerta trabalhando na propriedade da família, seguida pela falta de espaço nas tomadas de decisão na propriedade, como 3º fator foi eleito o trabalho árduo, seguido do tamanho da propriedade que não comportava novos investimentos,

seguido por inexistência ou ineficiência de políticas públicas, e nas duas últimas posições respectivamente foi elencado a atração pelo meio urbano, e a afinidade com o trabalho no campo como razões para suas saídas do campo.

Através dos gráficos fica expresso que os jovens que permanecem no campo sentem o trabalho árduo como a principal dificuldade no trabalho vivenciado na propriedade da família, sendo que este fator foi elencado como a 3º principal causa para a saída dos jovens da propriedade da família de acordo com o questionário aplicado aos jovens que evadiram-se do campo.

A remuneração também se torna muito importante na decisão do jovem em permanecer no campo, onde que a baixa remuneração é tida pelos jovens que permanecem nas propriedades rurais como a 3ª principal dificuldade para o homem do campo, e elencam ter uma remuneração fixa como uma das principais condições para a sua permanência na propriedade da família. Também de acordo com os jovens que evadiram-se do campo, a remuneração incerta foi o principal fator para a sua saída da propriedade da família, nos mostrando como este fator é fundamental para a escolha de permanecer ou sair do campo por parte dos jovens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema sucessório nas famílias é de grande relevância, pois geralmente a produção na unidade familiar, é um fator de fundamental importância para haver o desenvolvimento da propriedade, ou não.

Sendo que a sucessão familiar rural significa muito mais do que uma simples passagem da posse da terra de pai para filho. Contudo verifica-se que a sucessão em muitos casos é estabelecida por decisão única e exclusiva do patriarca, onde que esta *passagem* está muito ligada a duas questões sendo estas a disposição para o trabalho do patriarca, e a capacidade do filho para administrar a propriedade.

Evidencia-se que o processo sucessório dentro de uma propriedade rural é fortemente influenciado por vários fatores, tanto pessoais quanto de produção, sendo que em contrapartida a questão sucessória também tem forte influencia sobre estes fatores.

Conforme análise das entrevistas pode-se chegar as seguintes conclusões:

Há maiores chances de haver um sucessor nas propriedades mais desenvolvidas e com melhor infraestrutura. Contudo verifica-se que no caso da propriedade do Sr. I (SS) há uma boa infraestrutura, porém nenhum filho deseja permanecer na propriedade por desentendimentos entre gerações. Isto ocorre porque o patriarca, não dá “espaço” para os filhos nas tomadas de decisão da propriedade, assim tirando a autonomia e a motivação dos mesmos em permanecer na propriedade.

Outra conclusão apontada pelo trabalho, é que os jovens sentem o trabalho árduo no campo e a discriminação que sofre quem vive no meio rural como as principais dificuldades para o trabalhador do campo, sendo que por isso eles, principalmente as moças muitas vezes vão para a cidade em busca de um trabalho mais compatível com suas aptidões físicas. Também é importante salientar que a busca por um salário fixo e folgas definidas são fatores que estão levando os jovens a se deslocarem para as cidades. Deste modo eles podem programar-se com base nos seus salários e adquirirem bens e consumo e assim adquirem maior autonomia,

a qual não é a realidade observada na maioria dos casos dos jovens que permanecem no campo.

Já como fatores que estão contribuindo para que os filhos dos agricultores permaneçam na propriedade podemos citar o programa do Governo Federal Minha Casa, Minha Vida 2, o qual visa a construção de casas no interior. Deste modo os jovens se sentem valorizados e motivados a permanecerem no campo e morar numa boa casa, onde pode-se apontar o caso da propriedade do Sr. S (CS). Outra política pública que vem de encontro aos interesses dos jovens que permanecem no campo é o crédito fundiário, que facilita a aquisição de terras para os jovens, podendo assim adquirir uma propriedade própria ou aumentar a propriedade da família incorporando outra a ser adquirida. Através desta pesquisa evidencia-se este anseio do jovem em aumentar a propriedade da família.

Também cabe destacar que para os jovens que permanecem no campo ganhar um carro ou uma moto para poderem se deslocar pelo interior, e principalmente para ir passear na cidade, é um fator que os motiva a permanecer no campo.

Aumentar a mecanização na propriedade também é uma vontade que o jovem leva consigo, visto que os mesmos apontam o trabalho árduo como um dos principais fatores que desmotiva o jovem a permanecer no campo. Deste modo, diferentemente do que muito estudiosos afirmam, a mecanização não somente “expulsa” os agricultores do campo mas também motivam o jovem a permanecer na propriedade rural na expectativa de dias melhores e menos exaustivos.

A tranquilidade no campo e a flexibilidade dos horários de trabalho são tidos como os principais benefícios no meio rural, tanto pelos jovens que residem no campo quanto pelos que se evadiram do campo.

Dar maior espaço ao jovem nas tomadas de decisão da propriedade pode ser tido como o principal fator positivo para a permanência deste, pois apesar das dificuldades que encontra trabalhando no campo ele se sente valorizado e motivado a permanecer na propriedade e seguir trabalhando com as atividades até aí desenvolvidas pelos pais, se o mesmo tiver autonomia e espaço nas tomadas de decisão na propriedade.

Através desta pesquisa evidencia-se que o processo de masculinização do campo se faz muito presente na localidade estudada, na medida em que 100% dos possíveis sucessores são rapazes, mesmo levando em consideração que nas duas propriedades sem sucessão há quatro moças e apenas dois rapazes, nos mostrando que o viés de gênero é decisivo no processo sucessório.

A questão sucessória é um tema delicado e nota-se certo desconforto ao se perguntar ao agricultor se o mesmo já pensou sobre o assunto, principalmente ao se conversar com agricultores que não tem mais nenhum filho em casa, onde se constata nestes casos certo desânimo em continuar na atividade agrícola por parte destes patriarcas sem sucessores, isto se reflete até mesmo na organização da propriedade e sua apresentação estética.

Onde há um sucessor provavelmente haverá a continuação da propriedade e dos costumes e as tradições da família se perpetuarão. Isto porque o campo não é apenas um negócio, mas sim um modo de vida que até a pouco tempo era a realidade do nosso País e agora é a realidade de vida de poucos Brasileiros que ainda resistem bravamente tirando da terra o seu sustento e mantendo os costumes e o conhecimento até aqui adquiridos. Ao se analisar estes aspectos todas as iniciativas que visem manter o homem no campo devem ser bem analisadas, e esforços não devem ser poupados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Agricultura familiar e sucessão profissional: novos desafios**. Disponível em: <http://www.gp.usp.br/files/denru_sucessao.pdf>.

Acessado em: 27 de Março de 2013.

ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Juventude e agricultura familiar: desafio dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Edições Unesco, 1998, 101p. 2ª ed.

ALMEIDA, Marcelo José Milagres de. **Suinocultura**. Barbacena, Minas Gerais: Edição 2011, 80 p.

AMARAL, Elton Oliveira. **Sucessão dos módulos rurais familiares**. Goiás, 2011

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: UFC, 2007.

Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 de Março de 2013.

COSTA, Adriana Maria da Silva. **Fatores econômicos e Culturais na agricultura Familiar: um estudo sobre o Oeste Catarinense**. Viçosa, Minas Gerais, 2010.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In Revista de Administração de Empresas, 1995.

IBGE. Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 12 de Abril de 2013.

JUCHEM, Dionise Magna; BOSCARIN Paola; CÉSPEDES, Edgardo Alfredo Herrera.

Principais Problemas Enfrentados na Hora da Sucessão na Propriedade Rural: evidências empíricas. In: Semead, 8, FEA/USP, 11 a 12 ago. 2005, São Paulo.

MATTOS, P.; LINCOLN, C. L.: **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise.** Rev. adm. Publica, 2005.

METZ, Ivanete Frizzo; ALVES, Katiane Marilu Schmeier. **Memórias do Erval Novo.** 2013.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 10. ed. revista e atualizada. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

Secretaria da Agricultura de Três Passos. **Censo Agropecuário municipal,** 2012.

SILVESTRO, Milton Luiz *et AL.* **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar.** Epagri; Brasília: Nead/ Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

APÊNDICE 1

I. Questionário para os patriarcas e matriarcas das propriedades com e sem sucessão

Conversa informal, fazendo um levantamento do histórico familiar, origem, como se constituiu a família, como foi adquirida a propriedade, qual era a rotina da propriedade, o quê e como se produzia na propriedade. Qual o sentido dos filhos na propriedade?

1. Número de filhos:

Nome	Idade	Está na propriedade	Escolaridade

2. A propriedade

() própria

() arrendada

3. Possui algum empregado? se sim, quando surgiu esta necessidade?

4. Qual principal atividade que gera renda na propriedade?

5. Quantos filhos permanecem na propriedade?

6. Você acredita que haverá um sucessor na propriedade? Qual dos filhos? Por quê da escolha deste filho, e não de outro ou da filha se tiver?

7. Existe uma preparação para que seu filho fique no rural, como por exemplo a compra ou arrendamento de outra propriedade?

8. Ele fez algum curso técnico ou específico para atuar em determinada atividade?

9. Como vocês organizam o sistema de trabalho? como isto foi combinado? Alguma vez alguém reclamou que queria fazer outra coisa?

10. A propriedade dá condições de algum ou de todos filhos continuarem na propriedade? E se todos quisessem permanecer, e se nenhum quisesse?

11. Você gostaria que algum filho permanecesse na propriedade? Por quê?

12. Na sua opinião qual seria o momento de transferir a gestão da propriedade a algum filho?

13. CENÁRIO FUTURO

Qual o futuro da sua propriedade?

Algum filho permanecerá na propriedade?

Qual atividade que você acha que será realizada?

Se algum ou se todos filhos permanecerem no campo eles serão bem sucedidos?

II. Questionário para jovens que permanecem no campo

Levantamento de dados como Idade, se tem filhos e esposa, se trabalha com irmãos, qual escolaridade, função na propriedade, sistema de trabalho, se possui remuneração e folgas.

1. Você pretende continuar morando no campo? e na propriedade? Por quê?
2. Quais as principais vantagens de morar no campo?
3. Quais desvantagens que você sente morando no campo?
4. Quais as principais dificuldades que você vê que os agricultores passam nos dias atuais? Dê notas de 0 a 10
 - () baixa remuneração
 - () Trabalho pesado
 - () Falta de incentivo aos produtores
 - () Discriminação
 - () Falta de reconhecimento tanto por parte da sociedade quanto do governo em relação á importância do homem no campo
5. Você acha que morar na cidade lhe traria algum benefício? ja pensou sobre isso Quais?
6. Você gostaria de trabalhar propriedade da família futuramente? E que condições seriam necessárias para esta permanência? Dê notas de 0 a 10 para as principais condições.
 - () Poder cursar ensino superior
 - () Ter remuneração garantida
 - () Trabalho menos pesado
 - ()Aumentar a propriedade
 - () Ter maior espaço nas tomadas de decisão da propriedade
 - () Ganhar um carro ou moto.
7. Como são tomadas as decisões em relação a produção e a propriedade? Em conjunto, votação? Você participa nas tomadas de decisão na propriedade?
8. Se algum irmão vendesse sua parte você compraria? E se você vendesse? Já foi conversado sobre isso?

III. Questionário para jovens que saíram do campo

Levantamento de dados como Idade, como se constitui sua família, quantos filhos, qual seu trabalho, até que série estudou, e se ainda estuda ou tem vontade de estudar.

1. Quais os motivos que levaram você a sair da propriedade da sua família e morar na cidade?
2. Quais fatores mais pesaram para você não permanecer na propriedade? Dê notas de 0 a 10 para cada fator?
 - () Remuneração incerta
 - () Tamanho da propriedade
 - () Afinidade com o trabalho no campo?
 - () Por causa de seu sexo?
 - () Atração pelo meio urbano
 - () Trabalho árduo?
 - () Políticas públicas?
 - () Falta de espaço nas tomadas de decisão da família em relação a propriedade?
3. O que o levaria você a voltar para o campo?
4. Quais as principais mudanças trazidas com essa migração? Benefícios e dificuldades?
5. Se você pudesse voltar a morar no campo você voltaria? Para a propriedade da sua família, ou para outra? Você acha que irá regressar algum dia? Se sim, Qual a função gostaria de exercer na propriedade?
6. Você se sente realizado profissionalmente no trabalho que tem hoje?
7. E se sente realizado pessoalmente morando na cidade? Por quê?
8. Seus pais apoiaram você ou não na sua escolha de vir morar na cidade?
9. Se possuir filhos, gostaria que os mesmos algum dia fossem morar no campo? Eles gostam de ir para a propriedade de sua família?
10. Quando a Propriedade virar herança gostaria de compra-la de seus irmãos, deixaria em sociedade, ou venderá a mesma?
11. Você tem condições de trabalhar na propriedade rural, fisicamente e tecnicamente?